ROÇA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO (TOMBADO EM 1938)*			
ATRIBUTOS / CARACTERÍSTICAS	**VALORES ATRIBUÍDOS E IDENTIFICADOS**	**PROBLEMAS**	**DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO**
1) Descrição do caráter testemunhal das roças na formação do centro histórico: as roças conventuais refletem, historicamente, de um lado, o caráter utilitário e simbólico das antigas cercas monásticas, formadas por edifícios, hortas, pomares e jardins associados à produção, recreação e vivência espiritual dos religiosos e, de outro, os fatores de localização dos conventos e mosteiros coloniais que expressavam a busca por terrenos elevados e próximos a recursos hídricos e solos férteis capazes de proporcionar bem-estar, proteção contra ataques e invasões, vistas aprazíveis, lugares saudáveis, autossuficiência e reforço ao espírito de clausura. Eram parte integrante tanto dos complexos religiosos quanto do tecido verde das cidades onde se localizavam, portanto relevantes para a compreensão e valorização dos edifícios religiosos e da fisionomia urbana antiga e atual. 2) Caracterização da área: a roça de São Bento trata-se de área predominantemente livre e dotada de cobertura vegetal, localizada no conjunto religioso formado pela Igreja e Mosteiro de São Bento. A sua configuração e delimitação atual recua pelo menos a meados da década de 1950, quando já havia sido aberta a área que viria a ser ocupada pelo Terminal da Barroquinha (antes usada para abrigo de bondes). Atualmente, a porção remanescente da antiga roça é constituída pelo referido conjunto beneditino (onde também funciona o Colégio São Bento), quadras esportivas, jardim para convívio dos monges e uma área utilizada para estacionamento de carros explorado por terceiros. O jardim corresponde a um espaço predominantemente livre e plano, com 3.305,55 m² (0,33 ha), constituído por árvores de grande porte e plantas ornamentais de menor porte, bancos, luminárias e gazebo. O estacionamento corresponde a um espaço livre de declividades de até 20% em cota topográfica inferior, com 3.597,73 m², e acesso tanto pela Ladeira das Hortas, quanto pela Rua do Paraíso. Portanto, somadas essas duas áreas (jardim e estacionamento), o espaço livre total atinge 6.903,28 m², equivalentes a 35,92% da superfície total de 19.215,54 m² do conjunto religioso, excetuando-se as duas quadras e os dois claustros internos. A cobertura vegetal e solo permeável desempenham funções ambientais de amenidade climática, drenagem e valorização visual, além dos atributos históricos, artísticos e paisagísticos relacionados à arquitetura, localização e implantação do conjunto edilício. A massa verde se destaca, particularmente, quando vista a partir do alargamento do final da Baixa dos Sapateiros contíguo à área do Largo e Terminal da Barroquinha, em cota topográfica inferior, gerando efeitos de contraste e realce com a verticalização da Rua do Paraíso e adensamento construtivo da vizinhança. O fechamento da roça na divisa com a Ladeira das Hortas é realizado por um muro de alvenaria com trechos em pedra e em tijolos e de altura variável e dotado de dois vãos para acesso de veículos (estacionamento) com portões metálicos, além de vãos com gradis em ferro que sugerem a existência de antigas bandeiras. A presença de materiais, alturas e vãos diferentes indica a provável existência de resquícios de fachadas de antigas edificações pertencentes ao patrimônio imobiliário dos beneditinos localizadas onde hoje funciona o referido estacionamento, conforme sugere o parcelamento de lotes observados no Atlas da Cidade de 1956. O fechamento da roça na divisa com a Rua do Paraíso é realizado por um muro de alvenaria de altura constante acompanhando a inclinação da via e dotado de um vão para acesso de veículos a esse mesmo estacionamento com portão metálico, onde antes parece ter existido um conjunto de imóveis, conforme indicam os lotes vistos no mesmo atlas. Na divisa com o Largo e Terminal da Barroquinha o fechamento da roça é realizado por meio de muros de alvenaria escalonados.	1) Reconhecimento do valor testemunhal da cidade como exemplo de uma tradição ou concepção urbanística vinculada à cultura portuguesa do período colonial e suas transformações nos séculos seguintes. 2) Reconhecimento de edificações (monumentos) de valor histórico e artístico*. 3) Reconhecimento do valor paisagístico do setor, em especial a relação visual vale/cumeada, marcada pela presença da encosta, sua vegetação nas áreas conventuais e pelas ocupações nas cotas mais elevadas vistas a partir da Baixa dos Sapateiros e do Largo e Terminal da Barroquinha. 4) Reconhecimento da roça conventual como área predominantemente livre remanescente e dotada de cobertura vegetal, associada ao complexo religioso beneditino, que desempenha funções ambientais e se destaca na composição paisagística do centro histórico. *Tombamentos isolados: Mosteiro e Igreja de São Bento – tombamento de 1938; Belas Artes.	1) Redução da área da antiga roça conventual com a consolidação das ocupações das áreas próximas ao Terminal e Largo da Barroquinha, em particular os estacionamentos de carros que induzem a supressão das áreas livres, vegetadas ou permeáveis. 2) Conflito entre o potencial de ocupação da área correspondente à antiga roça do Mosteiro de São Bento e a preservação dos valores históricos e paisagísticos referentes a este, à sua área livre vegetada e à inserção deste conjunto religioso no tecido urbano. 3) Necessidade de guarda de automóveis pelos religiosos/proprietários e/ou criação de estacionamentos instalados na área do Mosteiro de São Bento, o que provoca alteração das formas características de fechamento da roça nas divisas com a Ladeira das Hortas e a Rua do Paraíso.	1) Preservação da leitura e da percepção urbana das características tradicionais de parcelamento. 2) Incentivo à manutenção e ampliação de áreas permeáveis e plantadas para a preservação das formas tradicionais de ocupação dos lotes. 3) Regulamentação rigorosa de intervenções que alterem a topografia. 4) Valorização paisagística e ambiental da encosta e realização de estudos específicos para sua recomposição vegetal. 5) Preservação ou recuperação das formas características de fechamento da roça nas divisas com o Largo e Terminal da Barroquinha, a Ladeira das Hortas e a Rua do Paraíso compatíveis com a demanda por acesso de veículos particulares a partir destas últimas duas vias.

EM REVISÃO